ALTERIDADE JESUÍTICA E EDUCAÇÃO DE NEGROS ESCRAVIZADOS A PARTIR DA RETÓRICA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Danielle Stephanie Melo Fernandes [1], Fábio Eduardo Cressoni [2]

RESUMO

O presente trabalho investiga os discursos proferidos pelo Padre Antônio Vieira acerca da população negra escravizada no século XVII, observando o problema da alteridade no âmbito da presença jesuítica na América portuguesa. Nesse sentido, nos detemos sobre um conjunto de sermões proferidos em engenhos localizados na região do recôncavo baiano voltados para os negros escravizados. Utilizamos na fase inicial do projeto autores referenciais para os estudos de sermões, assim como do Padre Antônio Vieira, como é o caso de Paiva (2007), Pécora (s.n) e Hansen (1995). A partir de vasta revisão teórica, interpretamos os sermões XIV, XX e XXVII da série Maria Rosa Mística. A análise dessas fontes permitiu problematizarmos o *ethos* do discurso jesuítico, dentro do contexto pós-tridentino, analisando os objetivos de uso dos sermões na conversão de negros escravizados. Realizamos um paralelo Hartog (1999) e as categorias desenvolvidas por ele para analisar a construção do grego a partir do não-grego. Esperamos, desta forma, contribuir para o desenvolvimento dos estudos ligados a história da educação do negro no Brasil, em especial no que tange ao período colonial no que diz respeito a educação de sujeitos escravizados.

Palavras-chave:

educação jesuítica. alteridade. sermões.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: danifer.contato@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: cressoni@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este projeto parte da interpretação dos sermões do Padre Antônio Vieira para o entendimento dos mecanismos e finalidades da educação dos negros escravizados a partir Companhia de Jesus na América portuguesa no século XVII.

O objetivo desta interpretação é questionar as relações de alteridade entre os portugueses e negros escravizados, considerando que as iniciativas que promovem universalismo cristão guardam em si a universalização da forma de ser europeia e portuguesa. Assim, como promover interpretação da série de sermões do Padre Antônio Vieira denominado Maria Rosa Mística. Destacamos, portanto, a possibilidade de se efetuar um estudo mais sistemático e, por conseguinte, amplo, das relações entre educação, contatos interetnicos, produção de alteridades e formação da sociedade brasileira, a partir do recorte espacial, temático e cronológico proposto para o desenvolvimento desta pesquisa.

A nossa revisão bibliográfica parte da história cultural e estudos antropológicos entendendo o Estado português do século XVII como um sistema "teológico-jurídico-político-mercantil" e os sermões enquanto práticas educativas não-convencionais destinadas a educar e converter os negros escravizados. Aqui, questionamos a perspectiva de análise reducionista amparado na visão econômica de análise das relações coloniais.

METODOLOGIA

Realizamos a revisão bibliográfica de autores como Hansen (1995), Costa; Oliveira; Menezes (2015), Paiva (2007), Cressoni (2012) com o intuito de entender a constituição cultural da sociedade portuguesa, o *ethos* jesuítico do século XVII e como se dá a relação com o Estado Português e a expansão deste, na qual a Companhia de Jesus assume papel de interlocutora. Na segunda parte do projeto, concretizamos leituras para a problematização da alteridade com Hartog (1999) e Walsh (2009). Além disso, utilizamos Mbembe (2018) para referenciar a construção do negro por este sistema colonial, a "fabulação". A partir desta revisão teórica, iniciamos a interpretação dos sermões XIV, XX e XXVII da série Maria Rosa Mística a partir de categorias de alteridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Delimitamos como se dá a relação do colonizador com o outro, entendendo o conceito de "dupla reprodução colonial" (CERTEAU, 1982), no qual há a manutenção de práticas culturais dos colonizadores nos territórios colonizados. Aqui chegamos em Hartog (1999) com as categorias de injunção narrativa, desvio sistemático, tradução e inversão que permitem reflexão sobre a forma que o jesuíta representava o escravizado e como isto interligou-se a manutenção do Estado Português no Século XVII e da orbis christianus.

Vieira tinha a perspectiva de governar por meio da palavra, unindo as escrituras cristãs a assuntos políticos da época. Para isso, utilizava não só da oratória quanto da ação, representação teatral em diferentes estilos conforme a ocasião, um "homem-chave" entre a construção histórica e a elocução literária

Os sermões que tinham o objetivo de educar negros escravizados utilizavam a capacidade da memória e citação para a universalização dos pressupostos portugueses como a "história única" a ser reproduzida. Pécora enfatiza ser o sermão "a forma letrada mais alta do século XVII.

Observa-se que, embora não houvesse a teoria racista existente a partir do século XVIII, há a construção deste negro escravizado a partir da visão cristã de orbis christianus, hierarquizando a condição deste ao lugar do desprezo, delimitando para os negros escravizados a necessidade de obediência e servidão a partir de construções bíblicas e europeias cristãs. Como questiona Mbembe (2018, p.32): "as próprias palavras careciam de memória"

Como descrevemos no artigo ainda em finalização: "A devotio moderna realiza essa costura necessária para a manutenção da ordem, como delimita Hansen (2016 apud PÉCORA, 2016), 'propondo ao leão e a raposa que sejam caridosos e às ovelhas pacientes'".

CONCLUSÕES

Concluímos, no presente trabalho, que há uma constante hierarquização dos negros escravizados nos sermões do Padre Antônio Vieira, ao entendê-lo enquanto homem do seu tempo, teológico e político. A partir dos sermões deste jesuíta, há uma narrativa que constrói uma falsa compreensão acerca do outro e dos novos mundos com que o colonizador entra em contato. A base para estas narrativas, que generalizam a forma de ser europeia, é a religião, multiplicando os mesmos signos para os outros povos. Como reflete Hartog (1999), existem para se diferenciar do outro, traduz o outro e ainda faz com que os destinatários acreditem na narrativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos investimentos públicos que ainda puderam ser utilizados nesta pesquisa de interpretação de uma figura tão conhecida no Brasil. UNILAB resiste!

REFERÊNCIAS

CRESSONI, Fábio Eduardo. Educando pela palavra. Pedagogia da escravidão nos sermões de Antônio Vieira. Curitiba: CRV, 2012.
CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
HANSEN, Joao Adolfo. O nu e a luz: cartas jesuíticas do Brasil. Nobrega: 1549-1558. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n.38, 1995, pp. 87-119.
HARTOG, François. O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. São Paulo: N-1 edições, 2018. 320.p.
PAIVA, Jose Maria de. Religiosidade e cultura brasileira - Século XVI. In: Educação, História e Cultura no Brasil Colônia. PAIVA, Jose Maria de. BITTAR, Maria. ASSUNCAO, Paulo de. Org. São Paulo: Arke, 2007, pp. 07-28.
PÉCORA, Alcir - Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira. Coimbra: [s.n.]. 294 p p. ISBN 978-989-26-1145-7.
STOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo Barreto; SKALINSKI Jr., Odiomar. Org. Origens da educação Escolar no Brasil Colonial. Maringá: EdUEM, 2015.
WALSH, C. Interculturalidade crítica e educação intercultural. 2009. (Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz).